

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA**

**PROVA INDIVIDUAL 2
MÉTODOS QUALITATIVOS**

Professor: Ernesto Friedrich de Lima Amaral

Disciplina: Metodologia (DCP033)

Data: 13/05/2011 (sexta-feira)

Horário: 19:00 às 20:40

Local: FAFICH 2096

Esta prova avaliará o conhecimento apreendido na segunda parte da disciplina de Metodologia (DCP 033), com base no conteúdo ministrado em sala, bem como na bibliografia do curso (Flick, 2009: 7–104). A prova deve ser realizada individualmente e sem nenhum tipo de consulta. Se houver qualquer tipo de consulta ou cópia, o aluno receberá nota zero. A utilização de palavras próprias nas respostas demonstra uma melhor apreensão do conhecimento apresentado no curso. Não é sugerida a simples reprodução de trechos dos capítulos e apresentações que fizeram parte das aulas. É necessário escrever o nome completo em todas as folhas entregues ao professor. Utilizar folha em branco e/ou esta folha para fazer a prova. É permitido ao aluno ficar com esta folha. Reclamações quanto à correção da prova somente serão aceitas por escrito com argumentação, até uma semana após a devolução da avaliação. A prova deve ser realizada à caneta preta ou azul. Após a entrega da prova pelo primeiro aluno, nenhum outro aluno poderá entrar na sala para iniciar a prova. O penúltimo aluno a terminar a prova deve esperar que o último aluno finalize a avaliação, antes de entregar a prova.

Indique se as 15 afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas. Se forem falsas, explique o porquê sucintamente. Se houver indicação de resposta falsa sem explicação ou se a explicação estiver incorreta, o quesito terá avaliação nula. Cada questão vale dois pontos.

1. Na pesquisa qualitativa, a seleção de casos é geralmente realizada com amostragem aleatória simples, amostragem estratificada, amostragem sistemática e amostragem por conglomerados.

FALSA

Quando à amostragem na pesquisa qualitativa: (1) é possível definir previamente o número de casos, levando em consideração determinadas características dos indivíduos para sua seleção (mais utilizado por pesquisadores menos experientes); ou (2) é possível selecionar os casos com um propósito específico, sem decisão tomada de antemão (mais apropriado para pesquisadores experientes). Amostragem pode ser construída de diferentes formas, tais como: amostragem de pessoas; seleção de lugares e eventos; elaboração de grupos focais; construção de um corpus material (documentos, vídeos...); e amostragem dentro de materiais e casos.

2. A pesquisa em teoria fundamentada é um exemplo de uma perspectiva de baixo para cima (dos fenômenos e práticas à teoria e à explicação). A teoria da representação social é um exemplo de uma perspectiva de cima para baixo (dos conceitos teóricos e modelos científicos às práticas do dia a dia). A pesquisa biográfica é um exemplo de uma perspectiva que parte de um nível intermediário (eventos e estratégias de enfrentamento).

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 38)

3. Na pesquisa qualitativa, as questões relacionadas a desenho costumam estar ligadas à escolha de um desenho básico para o estudo. Em discussões sobre desenhos de pesquisa em geral encontramos duas distinções básicas: uma se dá entre os estudos transversais e longitudinais, e a outra, entre estudos comparativos e estudos de caso. É possível e comum se combinarem elementos de ambas as distinções. Em um estudo transversal, as comparações de um número de casos são feitas, em sua maioria, em uma ocasião, ao passo que o estudo longitudinal se volta a campo duas ou mais vezes e se coleta os mesmos dados para dar conta de evoluções e mudanças no campo e na questão em estudo. Nos estudos de caso, a questão relevante é como definir o caso e seus limites. Em um estudo comparativo, as questões mais relevantes são definir a dimensão da comparação e como levar em consideração o contexto dos casos no estudo.

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 67–68)

4. A pesquisa qualitativa permite um processo linear de análise, em que hipóteses são elaboradas no início da pesquisa e testadas com a obtenção dos dados. Em seguida, há a análise dos resultados ao final do estudo.

FALSA

As hipóteses não são determinadas antes do início da coleta de dados, já que podem ser refinadas ou alteradas à medida que mais dados e informações são coletados.

5. Na pesquisa sobre interação de indivíduos em bares, exemplificada em sala de aula, o correto seria coletar e analisar os dados sem exigir o consentimento informado.

FALSA

Na discussão realizada em sala, foi colocado que a exigência prévia de consentimento informado, anterior à pesquisa, poderia prejudicar a observação da interação de indivíduos em bares. Os agentes poderiam se sentir constrangidos e não agir naturalmente. Porém, também foi discutido que, após a realização da observação, o pesquisador poderia se dirigir aos indivíduos analisados, informar sobre a observação previamente realizada, pedir o consentimento informado e, posteriormente, realizar a análise dos dados.

6. A amostragem na pesquisa qualitativa pode seguir lógicas distintas. Podemos ter dois tipos básicos: amostragens mais formais com critério previamente definidos e as mais flexíveis com foco nas necessidades que aparecerão durante a realização da pesquisa.

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 44)

7. A amostragem propositada estratificada é baseada na construção de subgrupos na amostra para comparação. Este é o caso da pesquisa com imigrantes internacionais brasileiros residentes nos Estados Unidos, exemplificada em sala de aula.

FALSA

O conceito de amostragem propositada estratificada está correto. Porém, o exemplo sobre imigrantes internacionais nos Estados Unidos utilizou a amostragem bola de neve (ir de um caso a outro, perguntando aos entrevistados por outras pessoas que possam ser relevantes ao estudo).

(Flick, 2009: 47)

8. Na pesquisa qualitativa, a qualidade está intimamente ligada à padronização e ao controle da situação de pesquisa e às influências que ela sofre. Sendo assim, a ideia básica é que, se conseguirmos controlar e excluir influências perturbadoras, venham elas de fora ou de vieses do pesquisador, podemos ter acesso à questão em estudo sem viés e representá-la nos resultados de forma válida, confiável e objetiva.

FALSA

(Flick, 2009: 87–88)

Na pesquisa qualitativa, as discussões em relação à qualidade não são tão baseadas na ideia de padronização e controle, como parece incompatível com muitos dos métodos de pesquisa usados aqui. Em vez disso, a qualidade é considerada uma questão de como administrá-la. Às vezes, ela está ligada ao rigor na aplicação de um determinado método, mas é mais frequente que seja relacionada à solidez da pesquisa como um todo. Isso faz de um processo de pesquisa o ponto de referência para questões de qualidade e, ao mesmo tempo, faz da qualidade um elemento para o desenho da pesquisa qualitativa, mais uma vez, em três aspectos: (1) ao se fazer o desenho da pesquisa qualitativa em nível de planejamento de pesquisa; (2) ao se fazer pesquisa qualitativa em níveis de contatos de campo e de análise de dados qualitativos; e (3) ao se divulgar a pesquisa qualitativa a públicos e participantes.

9. A pesquisa qualitativa deve seguir certos preceitos éticos, por exemplo: (1) observação oculta é a mais recomendada na pesquisa qualitativa, para evitar interferências do pesquisador; (2) participantes sempre deverão saber que estão envolvidos na pesquisa ao final da investigação; (3) garantir que não haja privacidade e confidencialidade dos participantes; (4) não é necessário explicar os benefícios e ônus de participação na pesquisa; (5) a partir do momento em que assinam o consentimento informado, participantes devem participar da pesquisa até o final; e (6) coleta e análise dos dados devem ser realizadas pelo pesquisador, sem comunicação com outros estudiosos, para evitar extravio de informações.

FALSA

Há alguns princípios éticos que devem ser levados em consideração na pesquisa qualitativa, tais como: (1) evitar realizar observação oculta; (2) participantes devem saber que estão envolvidos na pesquisa, preferencialmente, antes do início da investigação; (3) garantir a privacidade e confidencialidade dos participantes; (4) explicar os benefícios e ônus de participação na pesquisa; (5) participantes devem ter oportunidade de recusar a participar da

pesquisa a qualquer momento; e (6) coleta e análise dos dados devem ser realizadas pelo pesquisador, em comunicação com outros estudiosos, para receber críticas e aumentar qualidade de sua pesquisa.

10. Pesquisa hermenêutica permite avaliação de causalidade entre fenômenos sociais, com intenção de generalização externa.

FALSA

– O *construcionismo (construtivismo)* engloba vários programas de pesquisa qualitativa, com foco de que as realidades que estudamos são produtos sociais de atores, interações e instituições.

– Não há abordagem unificada do construcionismo e das origens teóricas da pesquisa qualitativa.

– No entanto, há consenso de que pessoas, instituições e interações são envolvidas na produção de suas realidades, com a geração de sentidos subjetivos.

– Circunstâncias objetivas da vida são relevantes somente quando sentidos subjetivos são atribuídos a elas.

– Para entender estes processos de produção de sentidos, é preciso reconstruir a forma como pessoas e instituições constroem seus mundos e sua realidade social.

– Há teorias gerais que informam os fundamentos conceituais e metodológicos da pesquisa (construtivismo).

11. Na elaboração da revisão da literatura em pesquisa qualitativa, é preciso pensar nos seguintes componentes: (1) amostragem (elaborada com métodos de seleção probabilísticos); (2) comparação pretendida (reflexão sobre público-alvo da pesquisa e seus resultados); (3) qualidade (utilização de um único método de pesquisa); (4) públicos e escritos (definição do tema a ser abordado); (5) foco (padronização na pesquisa é usada para aumentar a validade, confiabilidade e objetividade do estudo); (6) generalização (neste tipo de pesquisa, geralmente é usada generalização externa); e (7) triangulação (determinação de dimensões e níveis a serem abordados, percebendo as diferenças intra e/ou entre grupos).

FALSA

Na elaboração do desenho da pesquisa qualitativa, é preciso pensar nos seguintes componentes:

1) Amostragem:

– Materiais, casos, pessoas e grupos que serão investigados.

2) Comparação pretendida:

– Dimensões e níveis que serão comparados, percebendo as diferenças intra e/ou entre grupos.

3) Qualidade:

– Padronização da pesquisa é usada para aumentar a validade, confiabilidade e objetividade do estudo.

4) Públicos e escritos:

– Reflexão sobre público-alvo da pesquisa e seus resultados.

5) Foco:

– Definição do tema e das comparações a serem realizadas.

6) Generalização pretendida:

– *Generalização interna*: refere-se a uma conclusão dentro de um contexto ou grupo estudado (tipicamente qualitativa).

– *Generalização externa*: refere-se à sua generalização para além do contexto ou grupo (tipicamente quantitativa).

– A pesquisa qualitativa visa generalização teórica: (1) *substantiva*: aplicada a um campo específico; (2) *formativa*: aplicada a uma variedade de níveis diferentes.

7) Triangulação:

– Em determinados casos, pode-se concluir que a utilização de mais de um método é o mais apropriado.

– Podem ser amostradas pessoas para realização de entrevistas, assim como podem ser amostradas situações para elaboração de observação.

– A triangulação terá implicações sobre os recursos (custos) necessários para efetivação do estudo.

– Mais recentemente, há a mescla de métodos qualitativos e quantitativos na análise.

– A forma como essa integração deve ocorrer não é consensual.

– A qualidade da pesquisa deve ser avaliada, não somente a partir da lógica quantitativa.

12. Conseguir acesso a campos, instituições ou pessoas pode ser um processo longo e difícil. Isto não é apenas um passo realizado no início do contato de campo, nem algo que possa ser formalizado preparando um folheto informativo em relação ao projeto.

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 54)

13. Segundo Flick, há várias formas de entender o desenho de pesquisa nos estudos qualitativos. O que parece ser necessário é desenvolver um conceito de desenho para pesquisa qualitativa que leve em conta as diferentes abordagens. Um exemplo é de que o desenho de pesquisa deve ser um processo reflexivo que opera em cada etapa de um projeto.

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 58–59)

14. Segundo Bryman (2004 *apud* Flick, 2009), estudos transversais estão muito ligados a perspectivas comparativas. Na perspectiva qualitativa, também existem estudos que não assumem uma perspectiva longitudinal nem retrospectiva, e sim uma orientação em um único ponto no tempo. Flick defende a expressão “fotografia instantânea” do que “estudo transversal”, com o objetivo de diferenciar de estudos mais orientados pelo tempo.

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 67)

15. Fazer pesquisa qualitativa se baseia em ter diferentes tipos de recursos disponíveis. É importante fazer um cálculo real desses recursos na pesquisa qualitativa quando se solicita financiamento ou quando se estimam as necessidades de seu projeto. Importantes obstáculos na pesquisa qualitativa estão relacionados ao acesso e a fazer com que os métodos sejam adequados às condições em campo.

VERDADEIRA

(Flick, 2009: 84)